



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

DAYANA TATYANE VIEIRA NEVES

**PROPOSTA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MORFOSSINTAXE
DA LÍNGUA PORTUGUESA, A PARTIR DO GÊNERO DIGITAL MEME, NA
MODALIDADE REMOTA**

JOÃO PESSOA

2021

DAYANA TATYANE VIEIRA NEVES

**PROPOSTA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MORFOSSINTAXE
DA LÍNGUA PORTUGUESA, A PARTIR DO GÊNERO DIGITAL MEME, NA
MODALIDADE REMOTA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Benício de Melo

JOÃO PESSOA/PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

DAYANA TATYANE VIEIRA NEVES

**PROPOSTA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA MORFOSSINTAXE
DA LÍNGUA PORTUGUESA, A PARTIR DO GÊNERO DIGITAL MEME, NA
MODALIDADE REMOTA**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Letras, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Monografia avaliada em: _____/_____/2021.

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Benício de Melo (DLPL/UFPB)
(Orientadora)

Prof^a. Dr^a. Josete Marinho de Lucena (DLPL/UFPB)
(Examinadora)

Prof. Dr. Pedro Farias Francelino (DLPL/UFPB)
(Examinador)

Prof. Dr. José Wellisten Abreu de Souza (DLPL/UFPB)
(Examinador Suplente)

JOÃO PESSOA/PB

2021

Dedico este trabalho a todos
que, de alguma forma, me
ajudaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, que, do nascer ao pôr do sol, não se cansa de me olhar com misericórdia.

À Professora Fátima Melo, minha orientadora, por ser, para mim, sinônimo de sabedoria e bondade.

À Professora Josete Marinho e aos professores Pedro Francelino e José Wellisten Abreu, por terem aceitado o convite para compor a banca.

À minha mãe, por ter, com tanto amor e esforço, dedicado à sua vida a mim e aos meus irmãos.

Aos meus irmãos, por terem me ensinado tantas coisas sobre a vida e por nunca terem me deixado sozinha.

Ao meu querido esposo, por ser a paz nos meus momentos de guerra e, força, nos meus dias de fraqueza.

Aos meus filhos, por terem me mostrado o verdadeiro sentido da vida, do sacrifício e do amor.

A todos os professores que cruzaram o meu caminho e, através da educação, transformaram a minha vida.

“Nada é pequeno se feito com amor.” Teresa de Lisieux

RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo apresentar uma proposta para o ensino e aprendizagem da morfossintaxe da língua portuguesa, a partir do gênero digital *meme*, na modalidade remota. Para tanto, elaboramos, numa perspectiva interacionista, uma sequência didática que propõe o ensino do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito, de modo a destacar como o gênero digital em tela pode contribuir para o ensino reflexivo da morfossintaxe da língua portuguesa. Utilizamos, como embasamento teórico, para a discussão acerca do ensino da gramática, as contribuições de Antunes (2009), Franchi (2006), Kleiman (2012), Travaglia (2006), assim como Marcuschi (2008), sobre os gêneros textuais. Contamos, ainda, com as sugestões de Guerra e Botta (2017), Martino (2015) e Silva (2020), para o tratamento do meme, na sala de aula. Constatamos que as dificuldades que muitos alunos da Educação Básica têm enfrentado no processo de aprendizagem da morfossintaxe da língua portuguesa decorrem, em grande parte, de um modelo de ensino ultrapassado e improdutivo que consiste, na maioria das vezes, na memorização de nomenclaturas e regras gramaticais, e desconsidera os demais aspectos da língua. Neste sentido, o trabalho com morfossintaxe, por meio de *memes*, pode se constituir uma boa ferramenta para o estudo do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito, sobretudo por partirem de situações reais de interação. Acreditamos que, ao utilizar o *meme* da forma que o presente trabalho propõe, no campo da morfossintaxe, mais especificamente do ensino do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito ou do objeto, o professor poderá ajudar o aluno a compreender significativamente essa esfera dos estudos morfossintáticos, ao mesmo tempo em que desenvolvem e aprofundam suas capacidades de análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, dando destaque à cultura digital e às culturas juvenis que ocupam espaços nas mídias e nas redes sociais, conforme preconizam os documentos oficiais, como a BNCC (2017) e os PCN's (1998).

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; língua portuguesa; morfossintaxe; *meme*.

ABSTRACT

The present work has as main objective to present a proposal for the teaching and learning of the morphosyntax of the portuguese language, from the digital meme genre, in the remote modality. Therefore, we elaborated, from an interactionist perspective, a didactic sequence that proposes the teaching of the adjunct and the subject's predicative, in order to highlight how the digital genre on screen can contribute to the reflective teaching of the morphosyntax of the portuguese language. We used, as a theoretical basis, for the discussion about the teaching of grammar, the contributions of Antunes (2009), Franchi (2006), Kleiman (2012), Travaglia (2006), as well as Marcuschi (2008), about textual genres. We also rely on the suggestions of Guerra and Botta (2017), Martino (2015) and Silva (2020) for the treatment of meme in the classroom. We found that the difficulties that many Basic Education students have faced in the process of learning the morphosyntax of the portuguese language result, in large part, from an outdated and unproductive teaching model that consists, most of the times, in the memorization of nomenclatures and grammatical rules , and disregards the other aspects of the language. In this sense, working with morphosyntax, through memes, can be a good tool for the study of the adjunct and the subject's predicative, especially because they depart from real interaction situations. We believe that, by using the meme in the way that this work proposes, in the field of morphosyntax, more specifically the teaching of the adjunct and the predicative of the subject or object, the teacher will be able to help the student to significantly understand this sphere of morphosyntactic studies , while developing and deepening their analytical skills on languages and their functioning, highlighting digital culture and youth cultures that occupy spaces in the media and social networks, as recommended in official documents, such as the BNCC (2017) and the PCN's (1998).

Keywords: teaching-learning; portuguese language; morphosyntax; *meme*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: meme “Os obstáculos para se alcançar uma vida decente”	26
Figura 2: meme “Família unida”	27
Figura 3: meme “Amigo apaixonado”	27
Figura 4: meme “Sensação de vazio”	29
Figura 5: meme “Animações e manhãs especiais”	30
Figura 6: meme “Purê delicioso”	31
Figura 7: meme “Matéria acumulada”	32
Figura 8: meme “Quando a comida está ruim e você precisa ser gentil”	33
Figura 9: meme “2021 está estranho”	34
Figura 10: meme “Num dia você é jovem”	35
Figura 11: meme “Mãe linda”	36
Figura 12: meme “Não há cães maus”	37
Figura 13: meme “Gato ranzinza”	38
Figura 14: meme “De onde vem esse barulho estranho?”	39
Figura 15: meme “Pessoa do bem”	40
Figura 16: “Não troque seu chinelo velho por um novo”	41
Figura 17:” Lugar chique”	41
Figura 18: meme “Presente de Deus”	42
Figura 19: meme “Vontade de dar aula presencial”	43
Figura 20: meme “Humilde opinião”	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Gramáticas.	17
Quadro 02: Sequência didática.	24
Quadro 03: Resumo das frases dos memes e suas análises sintáticas..	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. ENSINO E APRENDIZAGEM DA MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA NO GÊNERO DIGITAL MEME	15
1.1. Uma discussão sobre o ensino normativo da gramática.....	15
1.2 Gêneros textuais: algumas anotações.....	20
1.3 O gênero textual <i>meme</i>	21
2. METODOLOGIA	24
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS <i>MEMES</i>	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

O ensino de língua portuguesa, nos moldes tradicionais, tende a ser mecanicista, pautado na metalinguagem, isto é, na memorização de regras gramaticais. Esse modelo, há décadas utilizado em grande parte das escolas brasileiras, não tem produzido efeitos significativos no ensino/aprendizagem de LP, tendo em vista que não atende às reais necessidades de muitos estudantes, pelo fato de estes não conseguirem compreender a real função da gramática normativa em suas vidas. Há, desse modo, uma frequente dissociação entre o uso efetivo da língua, nas mais diversas situações do cotidiano, e o ensino e aprendizagem do português como língua materna, no que diz respeito à leitura, produção textual e análise linguística.

No ano de 2020, o mundo começou a ser assolado pela pandemia do Covid-19 e, em função dela, as sociedades foram obrigadas a passar por transformações que afetaram diretamente o seu modo de interação social, a sua forma de trabalho e de estudo. As aulas, para se realizarem, tiveram que ser feitas na modalidade remota. No âmbito educacional, diante deste cenário, surgiram novos desafios.

Na posição de professores de língua portuguesa, preocupados com o desenvolvimento das capacidades linguísticas dos alunos, agora, temos de auxiliá-los considerando também questões como o isolamento social, a falta de acesso aos recursos necessários para a aprendizagem, a redução do tempo destinado às aulas, a dificuldade de concentração e o cansaço. Por essa razão, objetivamos apontar como o gênero digital *meme* pode contribuir para a aprendizagem da morfossintaxe da língua portuguesa, especificamente, do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito, de forma efetiva e prazerosa.

Para alcançar tais objetivos, propomos uma sequência didática destinada ao 7º ano do Ensino Fundamental, numa perspectiva interacionista. Além disso, nos pautamos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), segundo a qual os docentes precisam desenvolver estudos de análise linguística e semiótica. A sequência didática utilizada como uma ferramenta para os estudos linguísticos, a partir de textos do gênero digital *meme*, será detalhada no momento oportuno.

O trabalho está dividido da seguinte maneira: no primeiro capítulo, abordamos o ensino normativo da gramática, que não cumpre, sequer, os objetivos almejados e os conflitos presentes nas aulas de língua portuguesa que confundem os alunos e não propiciam a eles uma aprendizagem adequada acerca da língua. Todas as discussões feitas neste trabalho, em relação ao ensino normativo da gramática, estão fundamentadas principalmente nas contribuições de autores que se dedicam aos estudos da língua portuguesa, como Antunes (2009), Franchi (2006), Kleiman (2012), Travaglia (2006). Esses autores nos ajudarão a compreender a diferença entre o estudo gramatical e a análise linguística e como podemos utilizá-las para refletir sobre os usos da língua e o funcionamento da linguagem. No segundo capítulo, destacando Marcuschi (2008), discutimos sobre gêneros textuais, percorrendo, especificamente sobre o *meme* e como este, na sala de aula, pode contribuir para o ensino de análise linguística do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito ou do objeto. Para tanto, nos apoiamos em Guerra

e Botta (2017), Guerreiro e Soares (2016) e Silva (2020). No terceiro capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos. No quarto e último capítulo, trazemos a descrição e a análise dos resultados.

A partir de reflexões feitas acerca da sequência didática proposta, vemos como os textos verbais contidos nos *memes* podem ser utilizados nos estudos morfossintáticos desenvolvendo e ampliando as capacidades comunicativas dos alunos, como preconizam a BNCC (2017) e os PCN (1998).

1. ENSINO E APRENDIZAGEM DA MORFOSSINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA NO GÊNERO DIGITAL MEME

1.1. Uma discussão sobre o ensino normativo da gramática

As sociedades, ao longo da história, têm passado por inúmeras transformações nos mais diversos campos, sejam eles culturais, políticos, econômicos ou sociais. Essas transformações não são aleatórias, ou seja, surgem de acordo com as necessidades dos indivíduos e reverberam ao longo do tempo. No campo educacional brasileiro, há séculos, instaurou-se o ensino objetivista e mecanicista, baseado numa visão materialista que concebe o homem como uma máquina. Como explicam Camillo e Medeiros (2018), esse tipo de ensino focaliza o visível, o palpável, buscando sempre obter respostas previsíveis, desconsiderando os aspectos subjetivos do processo de ensino-aprendizagem. Elas classificam essa prática como “antiquada”, que perpassa todos os componentes e atinge também as aulas de Língua Portuguesa, e ilusoriamente, pretende ensinar com iguais ou parecidos moldes do século XVII.

No tocante ao ensino de língua, sabemos que essas práticas ainda são uma realidade em muitas escolas brasileiras, sejam elas públicas ou privadas. Apesar de todas as mudanças ocorridas nas sociedades e dos novos estudos que apontam para a necessidade das reflexões linguísticas, o ensino – objeto de discussões e críticas, como nos mostram Antunes (2009), Franchi (2006) e Kleiman (2012), permanece o mesmo, pautado na memorização de nomenclaturas, no ensino truncado da gramática, como se ela, por si só, representasse toda a língua, contrariando, assim, nossos documentos oficiais que afirmam que o estudo da língua deve

(...) proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens (BRASIL, 2017, p.66).

Essas práticas obsoletas confundem e dificultam a compreensão dos nossos alunos durante, praticamente, todo o Ensino Fundamental e Ensino Médio, a ponto de ser comum ouvirmos falantes nativos dizerem que não sabem português. Isso é uma amostra bem visível de como essa forma de conceber a língua impacta negativamente na vida dos indivíduos.

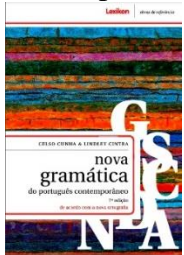
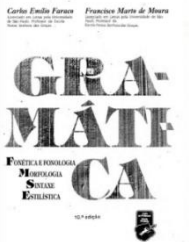
Deparar-nos com a realidade mencionada nos faz repensar o modelo tradicional de ensino presente na educação básica, arrastada por tantos anos, tentando fazer, insistentemente, com que o aluno decore nomenclaturas e regras, mas que ainda assim falha no seu principal propósito. Esse objetivo, que podemos classificar, no mínimo, como questionável, pode e deve ser superado, para que, então, os alunos possam ser ajudados e a partir de reflexões e análises linguísticas, adquirir noções em relação ao texto e ao discurso, de modo a produzi-los e compreendê-los de maneira crítica e criativa, como defende Franchi (2006).

É necessário destacar que muitos conflitos em torno do ensino de língua portuguesa decorrem de uma má compreensão, até mesmo por parte dos profissionais desta área, da gramática. Travaglia (2006) apresenta três principais tipos de gramática: *normativa*, *descritiva* e *internalizada*. A primeira estuda a língua padrão, privilegia a

escrita, tem caráter prescritivo e se apresenta como um “Manual de Instruções”. A segunda se ocupa em descrever a estrutura e o funcionamento da língua, sem a preocupação de estabelecer regras. A terceira, internalizada, trata das regras internalizadas pelos falantes ao longo da vida, de acordo com as situações de comunicação.

Observamos que há grandes possibilidades e variedades de escolhas para a abordagem dos estudos linguísticos. No entanto, o que impera nas aulas de português, como sabemos, é a Gramática Normativa. Por serem tão utilizadas, elegemos algumas dentre as mais tradicionais, para observar suas abordagens no campo do estudo da morfossintaxe. As funções sintáticas em que nos deteremos são as de *adjunto adnominal* e de *predicativo*. Vejamos o **Quadro 01**:

Quadro 01: Abordagem tradicional

Gramáticas Analisadas	Autor Ano	Conceito Adjunto adnominal	Características/ Exemplo	Conceito Predicativo do sujeito	Característica s/ Exemplo
<p>Nova gramática do português contemporâneo</p> 	<p>Cunha e Cintra (2017)</p>	<p>Termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo.</p>	<p>Pode vir expresso por:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) adjetivo b) locução adjetiva c) artigo d) pronome adjetivo e) numeral f) oração adjetiva. <p>Ex.: O ovo é a cruz que a galinha carrega na vida.</p>	<p>É, por si próprio, um termo essencial da oração.</p>	<p>Neste caso, a qualidade expressa pelo adjetivo transmite-se ao substantivo por intermédio de um verbo.</p> <p>Ex.: A cidade parece encantada.</p>
<p>Gramática</p> 	<p>Faraco e Moura (1997)</p>	<p>Termo que especifica ou delimita o significado de um substantivo.</p>	<p>Pode ser expresso por:</p> <ul style="list-style-type: none"> a. adjetivo b. locução adjetiva c. artigo d. pronome adjetivo e. numeral f. oração <p>Ex.: Hoje, no Brasil, 20 milhões de pessoas vivem sem água encanada e 9 milhões sem energia elétrica.</p>	<p>É o termo da oração que indica uma característica ao sujeito.</p>	<p>No predicado nominal, refere-se ao sujeito por meio de um verbo de ligação[...] No predicado verbo-nominal, refere-se ao sujeito por meio de um verbo intransitivo ou transitivo[...]</p> <p>Ex.: Aqui eu não sou feliz.</p> <p>E.: Ela baixou os olhos, amuada.</p>

<p>Moderna Gramática Portuguesa</p>  <p>Evanildo Bechara Moderna Gramática Portuguesa</p>	<p>Bechara (2009)</p>	<p>Expressão nominal, qualquer que seja a função exercida pelo seu núcleo, pode ser expandida por determinantes que têm por missão acrescentar ideia acidental complementar ao significado desse substantivo nuclear.</p>	<p>Não alteram a relação gramatical do núcleo, mas tão somente aludem a aspectos diferentes da realidade do conteúdo significativo do substantivo ou da expressão nominal a ele equivalente.</p> <p>Ex.: Noites claras prenunciam bom tempo.</p>	<p>Esse determinante predicativo[...] pode aparecer em predicados simples e complexos, com o concurso de verbos outros de ação ou processo, referidos ao sujeito, ao complemento direto, ao complemento relativo e ao complemento indireto.</p>	<p>Não é raro vir o predicativo precedido de preposição ou palavra equivalente.</p> <p>Ex.: A maioria tinha o réu por inocente.</p> <p>Ex.: Jesus, parece desenterrado! exclamou assustadíssima a pobre mulher, vendo-o pálido e de olheiras cavadas e negras.</p>
<p>Novíssima Gramática da Língua Portuguesa</p> 	<p>Cegalla (2008)</p>	<p>O termo que caracteriza ou determina os substantivos.</p>	<p>Pode ser expresso por:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ adjetivos ▪ artigos ▪ pronomes adjetivos ▪ numerais ▪ locuções ou expressões adjetivas. <p>Ex.: Meu irmão veste roupas vistasas.</p>	<p>Termo que exprime um atributo, um estado ou modo de ser do sujeito, ao qual se prende por um verbo de ligação, no predicado nominal.</p>	<p>Às vezes está preposicionado e pode preceder o sujeito e até mesmo o verbo.</p> <p>Ex.: São horróveis essas coisas!</p> <p>Ex.: Que linda estava Amélia!</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Pela análise do quadro, observamos que as definições de *adjunto adnominal* e de *predicativo*, apresentadas por renomados gramáticos tradicionais, se analisadas isoladamente, dificilmente serão compreendidas, isso porque, fora de contexto, esses conceitos que ensinam a classificar orações, como afirma Ignácio (1993), parecem ser altamente sofisticados sem finalidade alguma para as situações reais de fala. Mas, ainda sem apresentar resultados satisfatórios na formação de leitores, insiste-se num ensino de

língua descontextualizado, em que análise sintática é um fim em si mesma, sem uma mínima adequação programática para que ela seja uma ferramenta para a compreensão e produção de textos.

A funcionalidade desse ensino pautado na prescrição de normas gramaticais é um tanto confuso, não apenas para os estudantes como também para muitos estudiosos, como Ferraz e Olivani (2011), que afirmam:

Não é incomum presenciarmos aulas com enfoque exclusivo na metalinguagem, bem como planejamentos em que não se prevê qualquer abordagem sobre a estrutura gramatical da língua. Parece ainda não haver um consenso em relação à função do ensino de gramática, o que implica práticas contraditórias no que concerne à seleção de conteúdo e à metodologia adotada (p. 2236).

Com base nas observações das autoras e nas considerações de Oliveira (2021), é possível perceber que há, de fato, uma supervalorização do ensino gramatical, nas aulas de língua portuguesa da educação básica, mas a confusão é tamanha, tanto que muitas vezes ocorre até mesmo a exclusão do ensino da estrutura da língua. As aulas permanecem mantendo o ensino da gramática limitado puramente à memorização das estruturas, a partir de frases e orações soltas, descontextualizadas, e não propõem reflexões acerca do sistema linguístico, de forma totalmente oposta ao estudo do funcionamento da linguagem, a partir do aspecto social-interativo que defende Marcuschi (2008), que aponta que os gêneros textuais e seus processos de compreensão como elementos linguísticos básicos.

No capítulo 2, a seguir, tecemos considerações sobre o trabalho com gêneros textuais.

1.2 Gêneros textuais: algumas anotações

Como não comungamos as práticas mencionadas no capítulo anterior, preferimos caminhar em direção a teorias que nos ajudem a compreender e discutir a gramática em diversos níveis, buscando desenvolver atividades e práticas reflexivas sobre a língua que está presente no cotidiano das pessoas. Por isso, concordamos com Marcuschi (2008), que defende que o ensino de língua deve ser contextualizado e precisa trabalhar, dentre outros, os seguintes aspectos:

[...] a língua em seu funcionamento autêntico e não simulado; as relações entre a fala e a escrita no uso real da língua; o funcionamento e a definição de categorias gramaticais; os padrões e a organização de estruturas sintáticas; o funcionamento dos processos semânticos da língua; a questão da leitura e da compreensão; [...] (MARCUSCHI, 2008, p. 51).

Trabalhar o ensino de língua nessa perspectiva, utilizando gêneros textuais, é muito proveitoso e leva o aluno a compreender a forma como está presente no seu cotidiano e no funcionamento da língua, para que então vejam a necessidade de estudá-la. Por essa razão, neste capítulo, nos dedicamos, de forma mais detalhada, às definições e a importância dos gêneros textuais no nosso cotidiano para fins de comunicação, e, conseqüentemente, como eles são nossos aliados no estudo do funcionamento da língua.

É notório que a quantidade de gêneros textuais que circulam atualmente é muito maior do que a que existia há décadas. Como afirma Marcuschi (2008), os gêneros são fenômenos sócio-históricos que surgem concomitantemente às necessidades da sociedade e que possibilitam a ordenação e a estabilização das atividades comunicativas do seu cotidiano. A comunicação é, sem dúvida, uma necessidade humana, e para que ela se efetive verbalmente, o autor defende que a utilização de gêneros e textos é imprescindível.

Numa perspectiva discursiva, Possenti (2009) acrescenta que os gêneros são constituintes da linguagem e, mediante o contato constante com eles, os falantes os internalizam sem que, necessariamente, o professor os ensinem, explicitamente. Conforme Bakhtin (2011), eles apresentam certas estabilidades, e isso os torna reconhecíveis aos falantes que poderão utilizá-los, adequadamente, a cada nova interação. Observando esses aspectos discursivos e enunciativos, muitos estudiosos da língua privilegiam a sua concepção social, a atividade cognitiva, mostrando que a língua não é limitada a formas e estruturas, situando-a num contexto sociointerativo.

Para melhor ilustrar o conceito de gênero, Marcuschi (2008) explica que este está posicionado entre o discurso e o texto, representado como uma ponte entre uma atividade universal, que é o discurso, e o texto tido como uma peça particular e observável. Essa “ponte” carrega consigo muitas conseqüências formais e funcionais, de modo a condicionar a esquematização textual. Sendo assim, o discurso é sempre iniciado a partir da seleção do gênero, e a escolha da linguagem acompanhará o gênero utilizado no contexto de uso.

É fato que, do final do século XX aos dias atuais, com o surgimento da internet, os textos e as informações são propagados com muito mais facilidade e diversidade através das novas tecnologias. O uso intenso dessa nova tecnologia e de outros suportes

tecnológicos, como a televisão, e o rádio, por exemplo, criou a necessidade do surgimento de novos gêneros textuais. Esses gêneros, embora tenham surgido naturalmente, a partir de novas necessidades comunicativas dos falantes, estão apoiados em gêneros pré-existentes. O ponto central da inovação do gênero, como explica Marcuschi (2008), está ligado ao uso da linguagem, que, em sua relação com a escrita e a oralidade, se torna cada vez menos fronteira.

Ainda consoante Marcuschi (2008), é importante destacar que esses gêneros emergentes são marcados por aspectos sociocomunicativos e funcionais, mas em certos casos, será possível notar que as formas os determinarão. Eles, comumente, possuem uma linguagem plástica e, geralmente, mesmo não se caracterizando ou se definindo, pela sua forma estrutural ou linguística, apresentam uma forte tendência em utilizar os seus formatos antigos, mas, desta vez, para novos objetivos. Percebe-se, também, nesses gêneros emergentes que há grande assimilação entre textos verbais e não-verbais, sons, imagens estáticas e em movimento. Um exemplo destes gêneros que pode ser citado é o *Meme*, sobre ele nos debruçaremos na subseção a seguir, para apresentar seu conceito e origem, sua estrutura textual e temática.

1.3 O gênero textual *meme*

O termo Meme foi utilizado inicialmente por Richard Dawkins, em 1976, para caracterizar as produções culturais que conseguem se transformar e se replicar, comparando, assim, a evolução cultural à genética.

[...]Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita a idéia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de *imitação*. "Mimeme" provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como "gene". Espero que meus amigos helenistas me perdoem se eu abreviar mimeme para *meme*. Se servir como consolo, pode-se, alternativamente, pensar que a palavra está relacionada a "memória", ou à palavra francesa *même*.

(DAWKINS, 2001, p. 214).

Segundo Dawkins (2001), através da imitação, os *memes* conseguem se replicar, mas, assim como ocorre na seleção natural, com os genes, em que nem todos obtêm êxito ao se replicar, alguns memes são mais bem sucedidos do que outros.

Explicada a origem do termo, vinculada à teoria da seleção natural, convém agora transgredir do campo da biologia para, então, adentrar no estudo do gênero, que é nativo do suporte digital. Nas palavras de Guerra e Botta (2017), os *memes* são caracterizados pela sua ampla reprodução e propagação, geralmente produzidos e disseminados de acordo com o objetivo comunicacional dos falantes, como tecer críticas, que podem ser humorísticas ou não, mostrar indignação, compartilhar um pensamento, uma ideologia.

Silva (2020) aponta que o *meme* surge a partir de um conteúdo apelativo e envolve conhecimentos prévios dos seus usuários, que compartilham um contexto sócio-histórico-cultural. Com a velocidade de transmissão de informações dada pela internet, a produção do *meme* também se dá de forma acelerada, e qualquer indivíduo, independentemente do seu grau de escolarização, pode apropriar-se de suas ideias, alterá-las e difundi-las nas redes.

Autores que discutem sobre esse gênero textual, como os já mencionados acima, afirmam que, para haver uma interpretação global do *meme*, é necessário que sejam acionados os conhecimentos previamente acumulados pelos leitores, em relação a temas que são ou no momento estão em destaque e que são usados como matéria para a criação dos textos.

A cada nova alteração e compartilhamento, os novos *memes* se tornam diferentes dos que surgiram anteriormente. Ainda assim, é perfeitamente possível reconhecer sua matéria-prima associada às informações e às características do novo contexto, como afirma Martino (2015). Caso o leitor não identifique a mensagem original ou não tenha as referências adequadas para fazer associações entre os textos verbais e não-verbais, característicos deste gênero e a situação que o seu produtor quis destacar, o *meme* não cumprirá o papel esperado, seja ele humorístico; crítico; apelativo. Guerra e Botta (2017) explicam que, sem atingir o efeito esperado, o *meme* terá poucos compartilhamentos, ou seja, não se tornará viral e perderá a longevidade, que é sua característica de permanecer no tempo e não sobreviverá.

De acordo com Silva (2020), o gênero *meme* é genuíno do meio digital e neste suporte dissemina conteúdos de inúmeros temas. Fontanella (2009) esclarece que o *meme* pode ser entendido como uma ideia, piada, comportamento, jogo, brincadeira, que é espalhado nas redes de forma viral e tem como principal característica a replicação do modelo básico, a partir do qual serão feitas versões diferentes. Mas, conceitos como este, que destacam o caráter viral do *meme*, estão sendo alterados. Guerreiro e Soares (2016) apresentam o seguinte conceito:

A palavra agora faz referência, especificamente, a algumas imagens que ora são postadas, sobretudo, nas redes sociais, sendo elas criações dos próprios usuários que mesclam uma situação – que obteve destaque nas mídias e de certa forma tornou-se memorável – com diversas frases cotidianas, que juntas se complementam e acabam tendo um significado, comumente humorístico. (GUERREIRO e SOARES, 2016, p. 190).

Com base no excerto acima, percebemos que o conceito compartilha algumas características já apresentadas no trabalho em pauta. No entanto, o termo “viral” não aparece. Isso porque, atualmente, numa perspectiva mais próxima de Silva (2020), considera-se muito mais como um texto multimodal, multissemiótico, que possibilita relações em ambientes virtuais, como uma manifestação social, a partir de elementos contextuais, socioculturais, passível de diversas interpretações, sejam elas humorísticas, sarcásticas ou irônicas, por parte de seus leitores.

A Base Nacional Comum Curricular (2017) destaca a importância do ensino a partir dos novos gêneros textuais. Vejamos o que esse documento diz a respeito do trabalho com as práticas digitais e com a cultura digital:

[...] é importante que os jovens, ao explorarem as possibilidades expressivas das diversas linguagens, possam realizar reflexões que envolvam o exercício de análise de elementos discursivos, composicionais e formais de enunciados nas diferentes semioses [...]. Afinal, muito por efeito das novas tecnologias da informação e da comunicação (TDIC), os textos e discursos atuais organizam-se de maneira híbrida e multissemiótica, incorporando diferentes sistemas de signos em sua constituição.

Cabe dizer que os memes estão muito presentes na vida dos usuários de redes sociais oriundas da internet, sobretudo na dos jovens. Eles veem, criam e compartilham

memes com seus amigos e familiares, ao longo do dia. Considerando a familiaridade e a boa receptividade que os jovens têm com esse gênero, bem como o tempo que eles destinam às suas redes, seria interessante que o professor pudesse utilizá-los como uma boa ferramenta para um ensino dialógico.

O gênero textual meme circula em redes sociais digitais. É, portanto, muito facilmente, encontrado em mídias digitais, como o Instagram, Facebook, Twitter, WhatsApp, e em algumas outras, mas essas estão entre as mais populares e acessadas pelos jovens para a comunicação social. Pensando na realidade da inserção no mundo digital, do contato frequente e necessário com a internet, as escolas não devem se abster das tecnologias ou privar seus alunos dessas ferramentas, mas, sim, utilizá-las como um meio de proporcionar um ensino mais dinâmico e participativo.

No capítulo, a seguir, explicitamos o procedimento metodológico adotado neste trabalho.

2. METODOLOGIA

Utilizamos, para este estudo, um *Corpus* constituído por 20 *memes*, selecionados entre os meses de setembro e outubro de 2021, considerando os seguintes critérios: a) conter *adjetivos* que ora desempenham a função sintática de *adjunto adnominal*, ora desempenham a função sintática de *predicativo do sujeito* ou de objeto e b) ter um grande número de curtidas e comentários positivos de identificação do internauta com o texto postado. Acreditamos que, ao utilizar esse gênero textual, o professor terá mais chances de tornar a aula mais atrativa e dinâmica, dado o gosto e a familiaridade que os jovens têm com ele e, assim, tornar mais prazerosa a aprendizagem, buscando fugir, assim, do ensino mecanicista.

É válido salientar que, inicialmente, tínhamos a intenção de aplicar a sequência didática para uma turma do 7º. ano do ensino fundamental. No entanto, devido à dificuldade de comunicação com os gestores das escolas, neste contexto de pandemia, não conseguimos executá-la. Contudo, esperamos que, em um momento oportuno, a sua aplicação alcance os objetivos traçados neste estudo. Vejamos a proposta:

Quadro 02: Sequência didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL		
Professora: Dayana Vieira	Turma: 7º Ano	Duração: 2 aulas assíncronas
Área do conhecimento: Linguagens	Componente Curricular: Língua Portuguesa	
Prática de Linguagem: Leitura, Análise Linguística/semiótica		
Habilidade: EF67LP08; EF07LP08.		

Desenvolvimento:

Aula 1

- Passo 1: Introdução e sondagem acerca dos conhecimentos prévios dos alunos.
- Passo 2: Apresentação dos memes “Matéria acumulada”, “Gato ranzinza”, “Mãe linda” e “2021 está estranho”.
- Passo 3: Discutir os conceitos de análise morfológica, sintática e semântica, apontar a função do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito na oração e mostrar como as gramáticas normativas abordam esse assunto.
- Passo 4: Auxiliar a turma na leitura dos textos verbais e não-verbais de cada meme, levando-a a compreender como a escolha dos adjuntos adnominais e dos predicativos do sujeito, em cada contexto, contribuem para o processo de construção de sentido do texto.

Aula 2

- Passo 1: Apresentar para a turma os memes discutidos anteriormente. Desta vez editados e retirados os adjuntos adnominais e os predicativos do sujeito.
- Passo 2: Propor que os alunos, individualmente, de acordo com a intenção que queiram imprimir ao texto, substituam os itens lexicais que foram retirados dos memes.
- Passo 3: Pedir que os alunos discorram oralmente sobre suas escolhas.
- Recursos necessários: Dispositivos com acesso à internet, slides, aplicativo Google Meet, cópias editadas dos memes “Matéria acumulada”, “Gato ranzinza”, “Mãe linda” e “2021 está estranho”.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Com a apresentação dessa proposta de sequência didática, pretendemos associar as teorias linguísticas discutidas neste trabalho aos *memes*, para então apresentar alternativas de ensino e aprendizagem da morfossintaxe que não estejam limitadas à gramática normativa e ofereçam algum subsídio para um ensino mais eficaz da língua.

Não é do nosso interesse, entretanto, desconsiderar ou excluir as contribuições da gramática normativa. Queremos utilizá-la como uma ferramenta que auxilie a reflexão linguística, superando as práticas de ensino de memorização de suas regras. Assim, a partir dessa proposta de sequência didática, almejamos a compreensão do *adjunto adnominal* e do *predicativo do sujeito* (ou do objeto), em seu funcionamento, numa perspectiva de ensino interacionista, utilizando e explorando os recursos oferecidos por um gênero textual do cotidiano dos alunos, fluidos e ricos em possibilidades de leituras, a fim de tornar o ensino de língua menos denso e mais proveitoso para que os alunos potencializem suas capacidades comunicativas. Por isso, a sequência busca associar os níveis morfológicos, sintáticos e semânticos para que os alunos compreendam o processo de construção de sentido dos textos.

A partir do *Corpus* que selecionamos, pretendemos ilustrar suas características discutidas anteriormente e apontar como os textos verbais contidos neles podem ser usados para o ensino e exercício de análise linguística do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito ou do objeto. É o que podemos ver no capítulo subsequente.

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS MEMES

Exibimos, a seguir, uma seleção de textos do gênero meme, que podem ser utilizados como uma boa ferramenta para o ensino e aprendizagem do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito ou do objeto.

Para fins de exemplificação, tomemos a Figura 1 (meme).

Figura 1: Meme “Os obstáculos para se alcançar uma vida decente”



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUI-A7WLgTK/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

Nessa figura, observamos um homem sentado na arquibancada, com sua visão para o campo bloqueada por uma coluna de metal. Os elementos visuais centrais do texto apresentam as seguintes descrições: *Jovem adulto* - *Custo das coisas básicas* - *Ter uma vida decente*. Os adjetivos presentes atuam sintaticamente como adjuntos adnominais e, aliados às imagens, contribuem significativamente para o processo de construção de sentido do texto. A partir deles, de forma humorada, é possível compreender que, no início da vida adulta, o alto custo das coisas básicas é um obstáculo na busca de uma vida decente.

Vejamos agora a Figura 2. De forma semelhante à Figura 1, apresenta o mesmo termo dito acessório, mas, no contexto desses memes, se torna fundamental para a leitura e compreensão do texto, como, provavelmente, pretende o seu criador.

Figura 2: Meme “Família unida”



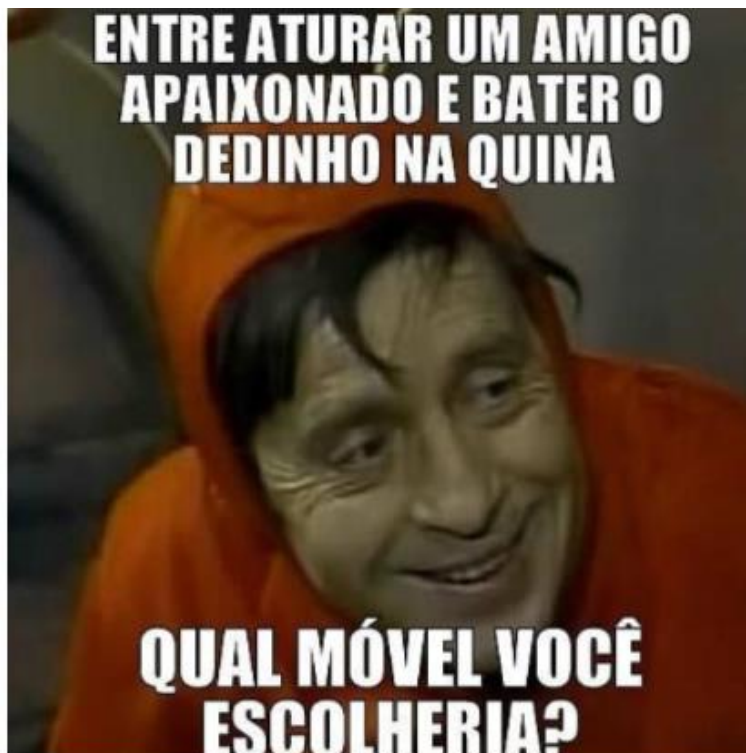
Disponível em: https://www.instagram.com/p/CTIETfhLYCo/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 05 de setembro de 2021.

A imagem predominante aqui é a foto do Chapolin Colorado, personagem interpretado pelo falecido ator mexicano Roberto Bolanos. Além do sucesso que teve na televisão, esse personagem ganhou fama nas redes sociais com o perfil de humor do Instagram, intitulado Chaplin Sincero. Na parte superior da imagem, o meme apresenta o seguinte texto escrito: “Minha família é muito unida”. Na parte inferior, podemos perceber a colagem de uma notificação de um aplicativo de mensagens, em que, supostamente, um pai solicita à filha: “Me manda o teu nome completo”.

Nesses textos escritos, também há a ocorrência do adjunto adnominal, mas apenas identificá-los, ou mesmo observar como eles caracterizam os substantivos “família” e “nome” não é o suficiente para a compreensão macro do texto. O importante aqui é observar não apenas os aspectos sintáticos, mas também os semânticos. Também é interessante notar como a incongruência entre as legendas gera uma quebra de expectativa e produz o humor.

A seguir, temos as Figuras 3 e 4, em que seus criadores e replicadores também utilizaram a imagem do Chapolin Colorado.

Figura 3: Meme “Amigo apaixonado”



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CTqBK2xPWoh/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

As expressões faciais do personagem, na Figura 3, atrelado ao texto “Entre aturar um amigo apaixonado e bater o dedinho na quina, qual móvel você escolheria?”, nos fazem compreender o texto, pensando nas escolhas lexicais para o adjetivo que qualifica o substantivo “amigo”, relacionando ao porquê de ele, no texto, ser associado a dor; sofrimento.

Figura 4: Meme “Sensação de vazio”



Disponível em: https://instagram.com/chaplin.sincero.oficial?utm_medium=copy_link. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

A Figura 4 mostra o personagem aparentemente pensativo e sem expressões que conotem alegria. Observamos a legenda: “Aquele sensação de vazio de terminar o mês de junho sem nenhuma festa junina”. Nota-se nela a presença do adjunto adnominal “de vazio”, que pode ser estudado, possibilitando discussões com a turma em relação a sua função no texto.

A Figura de número 5, representada pelo meme “Animações e manhãs especiais”, é mais um exemplo que mostra como esse gênero textual pode oferecer muitos aparatos para leitura, discussão e análise linguística. Em um único meme, podemos observar muitas imagens capazes de acionar memórias afetivas que irão suscitar nos alunos as mais diversas leituras.

Figura 5: Meme “Animações e manhãs especiais”



Disponível em: https://instagram.com/eusincerasso?utm_medium=copy_link. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

Este texto é compartimentado e constituído por cenas de animações que caíram no gosto do público infantil, transmitidas pela Rede Globo de Televisão, entre os anos de 2000 e 2011. Bem no centro do meme, está imagem da jornalista e apresentadora Fátima Bernardes. Lê-se o seguinte texto: “Obrigado por fazer – você não – as minhas manhãs especiais”. A Fátima, representando o programa *Encontro*, ganha destaque com a legenda na cor amarela, que exclui seu conteúdo da programação que fez especiais as manhãs de muitas crianças. Podemos também apontar a ocorrência do adjunto adnominal “especiais”; logo, podemos utilizá-lo para atividades de análise linguística.

Na próxima figura, mais uma vez, deparamos como um meme que precisa da relação entre dois textos verbais associados ao não verbal para a compreensão do seu sentido. Na parte superior da imagem, está a oração: “Seu purê ficou delicioso”. Lemos, em seguida, a expressão de frustração na face do personagem, que diz: “É arroz”.

Figura 6: Meme “Purê delicioso”



Disponível em: <https://ahseit.com/portuguese/?qa=3482/seu-pur%C3%AA-ficou-delicioso-meme>.
Acesso em: 15 de setembro de 2021.

Nessa figura, observamos uma mudança quanto à função que o adjetivo exerce na oração. Nas figuras anteriores, notamos a ocorrência do adjunto adnominal. Nesta, porém, a categoria morfológica do adjetivo desempenha a função de predicativo do sujeito, devido ao fato de se ligar ao sujeito por meio de do verbo “ficar” (de ligação).

Figura 7: Meme “Matéria acumulada”

eu tentando colocar a matéria
acumulada na minha cabeça 1 dia
antes da prova



Disponível : <https://pt.dopl3r.com/memes/graciosos/eu-neste-exato-momento-eu-materia-acumulada-para-estudar- pois-comecou-asemana-de-provas/278895>. Acesso em: 18 de setembro de 2021.

Para a leitura da Figura 7, também precisamos associar o texto verbal ao não-verbal, como é característico do gênero em pauta. Há, na imagem, um indivíduo tentando colocar um objeto na mala do carro, que é muito maior do que o espaço que o carro pode oferecer. Nessa mesma situação, se encontra o estudante que se dedica aos conteúdos de provas, pouco tempo antes de realizá-la, e percebe que é impossível. Essa situação justifica o texto “Eu tentando colocar a matéria acumulada na minha cabeça um dia antes da prova”.

Podemos apontar que o adjetivo “acumulada”, presente na oração, está diretamente relacionado ao objeto que se pretende colocar na mala do carro, exercendo a função de predicativo do objeto (com o verbo “estar” subentendido = a matéria *está* acumulada. O vocábulo não foi escolhido aleatoriamente. Neste contexto, adquire o sentido de grandeza; de quantidade, para atribuir alto grau de dificuldade à realização da prova

Figura 8: Meme “Quando a comida está ruim e você precisa ser gentil”

Quando você vai comer na casa de
alguém e a comida é ruim:

- Ta gostando?
- Ta uma delícia



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUaoH0JrRgU/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

Constam, na Figura 8, os adjetivos “ruim” e “delícia”, atuando, sintaticamente, como predicativos do sujeito “comida”, pois são acompanhados, respectivamente, pelos verbos *ser* e *estar*. Poderíamos questionar a presença de dois adjetivos de natureza semântica opostas, qualificando o mesmo sujeito, mas ao lançarmos olhar sobre a imagem do filhote que discorda de uma das características da comida, percebemos que sua expressão denuncia o gosto ruim da comida. O estudo dessas relações entre o verbal e o não-verbal podem suscitar boas reflexões linguísticas entre os alunos.

Figura 9: Meme “2021 está estranho”

2021 tá tão estranho que tá pegando
fogo no mar



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CQ15v5upq3R/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 15 de setembro de 2021.

O *meme* da Figura 9 apresenta um registro feito durante o momento em que houve um vazamento em oleodutos, no Golfo do México, resultando na chocante imagem do mar em chamas. Os replicadores deste meme associaram o inusitado ocorrido a alguns outros do ano de 2021 e atribuíram a ele a característica “estranho”. Vemos aqui, assim como no meme discutido anteriormente, a função sintática de predicativo do sujeito, pois vem seguido do verbo *estar*.

Figura 10: Meme “Num dia você é jovem”



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUdgbFA80R/?utm_medium=copy_link. Acesso em 01 de outubro de 2021.

No texto da Figura 10, encontramos, em suas orações, tanto o predicativo do sujeito (“jovem”), pois o adjetivo vem seguido do verbo de ligação ser, quanto do adjunto adnominal (“velhinha”), podendo, assim, ser utilizado para o exercício de compreensão dessas funções sintáticas. Isso mostra que os memes são recursos a serem explorados nas aulas de língua portuguesa.

Figura 11: *Meme* “Mãe linda”



Disponível em: <https://br.ifunny.co/picture/eu-nossa-mae-como-a-senhora-ta-linda-minha-mae-EigPIUO98>. Acesso em: 30 de setembro de 2021.

O *meme* da Figura 11, intitulado “Mãe linda”, apresenta como forte característica o teor humorístico. No diálogo contido nele, o filho elogia sua mãe, evidenciando que ela está linda. A mãe, como quem já conhece a forma de abordagem do filho quando ele tem segundas intenções, prontamente pergunta o que ele quer. A expressão corporal do filho tenta simular surpresa em relação à resposta da sua mãe. Esta, por sua vez, se mostra indiferente à reação dele. Quanto à função sintática presente, destacamos, mais uma vez, a ocorrência do predicativo do sujeito “linda”.

Figura 12: *Meme* “Não há cães maus”

"Não há cães maus, todos os cães são bons"

Pinscher.



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CUGYqBdgrk2/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 23 de setembro de 2021.

No meme da Figura 12, discute-se o pensamento de que todos os cães são bons. Confrontando essa ideia, exibe-se a foto capturada, em um dado momento, que um cachorro parece, comicamente, apresentar feições de raiva, ao morder uma tela de proteção, e associam essa imagem da raça Pinscher. Igualmente à Figura 10, possibilita o estudo do adjunto adnominal (“maus”) e do predicativo do sujeito (“bons”).

Figura 13: Meme “Gato ranzinza”

pra quem nao me conhece eu so esse
gato



Disponível em: <https://www.google.com/amp/s/razoesparaacreditar.com/baba-eletronica-flagra-gatinho-dormindo-bebe/amp/>. Acesso em: 28 de setembro de 2021.

O autor da Figura 13 se compara ao “gato ranzinza” exibido na imagem que, segundo as informações contidas no texto, fingia não gostar de um bebê, mas, escondido, o acariciava. No tocante ao aspecto sintático, reconhecemos aqui o adjetivo “ranzinza”, operando como adjunto adnominal. Junto à turma, pode-se pensar neste adjetivo e se ele poderia ser modificado, sem trazer prejuízos à significação do texto.

Figura 14: Meme “De onde vem esse barulho estranho?”

eu pausando minha música pra ver se
um barulho estranho é da música ou é
de dentro de casa



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CTIXt9LMpRk/?utm_medium=copy_link. Acesso em 10 de outubro de 2021.

Com o mesmo adjetivo presente no meme da Figura 9, este da 14 se diferencia no nível pragmático. Enquanto a figura 9 traz uma característica do ano de 2021, algo em escala global, a figura ilustra uma situação muito comum para aqueles que têm o hábito de ouvir música: enquanto estão distraídos com a melodia, não conseguem identificar ruídos que podem estar vindo de algum outro lugar, e não diretamente do aparelho que está reproduzindo o som, tendo, assim, que pausar sua reprodução para melhor identificá-lo.

Muitos jovens compreendem bem a situação colocada porque compartilham esse mesmo hábito. Pelo fato de retratar cenas que podem ser comuns na vida deles, pensamos que este texto será bem aceito pelos alunos e, a partir dele, poderemos trabalhar as funções sintáticas do adjunto adnominal que, no caso, é “estranho” (o adjetivo em questão caracteriza/especifica o nome “barulho”).

Figura 15: Meme “Pessoa do bem”

Pessoas: “Te admiro muito por você ser essa pessoa do bem, calma e educada”

Eu em casa:



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CU2BREEr5oN/?utm_medium=copy_link. Acesso em 10 de outubro de 2021.

Vemos, na Figura 15, uma montagem em que um pinguim aparece segurando algo semelhante a um facão. A cena inusitada se relaciona, de forma irônica, com o texto verbal do meme, que sugere uma pessoa tranquila, mas, na sua intimidade, apresenta um comportamento um tanto agressivo. Percebemos, novamente, a ocorrência dos adjuntos adnominais (“do bem”, “calma” e “educada”).

Figura 16: “Não troque seu chinelo velho por um novo”



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CVDeS0bLYhw/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

Na Figura 16, encontramos, no cartaz de supermercado, o aviso: “Por favor, não troque seu chinelo velho por um novo. Estamos filmando. Obrigada.” Nessa oração, identificamos os adjetivos “velho” e “novo”, caracterizando o substantivo “chinelo”, desempenhando, assim, a função sintática de adjunto adnominal.

Figura 17: “Lugar chique”



Disponível em: https://instagram.com/coreaninhamemesofc?utm_medium=copy_link. Acesso em 10 de outubro de 2021.

De forma semelhante à figura 16, esta também apresenta um adjetivo desempenhando a função sintática de adjunto adnominal. Na primeira legenda do meme, o adjetivo “chique”, que qualifica o substantivo “lugar”, contrasta com a segunda legenda, em que a cliente pergunta se o cardápio dispõe de pão com ovo, uma comida comum e que pode ser encontrada até nos lugares mais simples.

Figura 18: Meme “Presente de Deus”



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CU0h450lwNI/?utm_medium=copy_link. Acesso em: 09 de outubro de 2021.

Como já fora mencionado no capítulo dedicado às características do meme, para que haja a compreensão e o cumprimento do efeito de sentido desejado desse gênero, é preciso que o receptor compartilhe algumas informações preestabelecidas. No caso da Figura 18, em que vemos um boneco e lemos a oração: “Eu entrando na vida da pessoa como se fosse um presente de Deus”, é fundamental que o leitor saiba que esse boneco é um personagem de um filme de terror. Detendo essa informação, será possível compreender o sentido buscado pelo seu criador, que usa um adjunto adnominal de carga semântica positiva, de forma totalmente contraditória à personalidade do boneco, que nada tem de divino. Ao contrário, causa destruição na vida daqueles que estão ao seu redor.

Nos dois últimos *memes* escolhidos para este *Corpus*, representados pelas Figuras 19 e 20, destacamos novamente a presença do adjunto adnominal, contribuindo para a construção do efeito de sentido do texto.

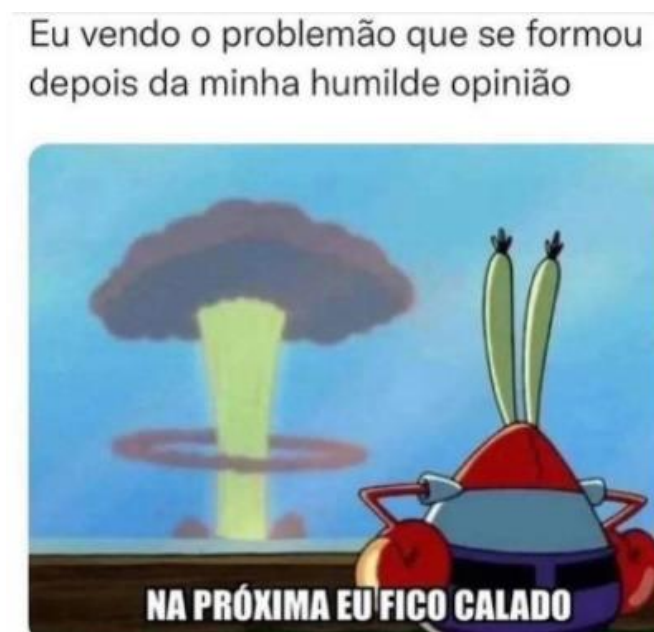
Figura 19: Meme “Vontade de dar aula presencial”



Disponível em: <https://m.facebook.com/primaverinhareis/>. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

Observemos o texto escrito da Figura 19: “Vontade de dar aula presencial, né, minha filha?!” O adjunto adnominal “presencial” destaca que não se trata, simplesmente, da vontade de dar aula, mas sim de dar aula presencial. O sentido está relacionado à necessidade das aulas na modalidade remota, motivadas pela pandemia do Covid-19.

Figura 20: Meme “Humilde opinião”







Disponível em: https://instagram.com/eunarealidade?utm_medium=copy_link. Acesso em: 24 de setembro de 2021.

Na Figura 20, o adjunto adnominal também aponta para todo o contexto da situação, em que uma “humilde opinião” causou uma grande discussão, representado no *meme* como uma explosão.

Para mostrar que os textos verbais contidos nos *memes* selecionados para compor a sequência didática podem ser utilizados no ensino do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito, apresentamos um quadro resumitivo dos *memes* e suas respectivas análises sintáticas. Vejamos:

Quadro 03: Quadro resumitivo de algumas frases dos *memes* e suas análises sintáticas.

Memes na sequência que serão utilizados na aula	Fragmento que apresenta adjunto adnominal ou predicativo do sujeito ou do objeto	Análise sintática
<p>eu tentando colocar a matéria acumulada na minha cabeça 1 dia antes da prova</p> 	<p>Eu tentando colocar a matéria acumulada na minha cabeça.</p>	<p>Sujeito: Eu.</p> <p>Predicado verbal: tentando colocar a matéria acumulada na minha cabeça.</p> <p>Predicativo do objeto direto: (está) <i>acumulada</i>.</p>
<p>pra quem nao me conhece eu so esse gato</p>  <p><small>QUEL MAMONDOSSAIAI.COM.BR</small> Gato ranzinza que fingia não gostar do bebê é flagrado indo escondido fazer carinho nele</p>	<p>Gato ranzinza que fingia não gostar de bebê é flagrado indo fazer carinho nele.</p>	<p>Sujeito: Gato ranzinza que fingia não gostar de bebê.</p> <p>Oração subordinada adjetiva restritiva: que fingia não gostar de bebê</p> <p>Predicado nominal: é flagrado indo fazer carinho nele.</p> <p>Predicativo do sujeito: <i>flagrado</i></p> <p>Adjunto adnominal: <i>ranzinza</i>.</p>

<p>Eu: nossa mãe como a senhora tá linda Minha mãe: o que você quer?</p> <p>Eu // minha mãe</p> 	<p>A senhora está linda!</p>	<p>Sujeito: A senhora.</p> <p>Predicado Nominal: está linda!</p> <p>Predicativo do sujeito: linda.</p>
<p>2021 tá tão estranho que tá pegando fogo no mar</p> 	<p>2021 está tão estranho.</p>	<p>Sujeito: 2021.</p> <p>Predicado nominal: está tão estranho.</p> <p>Predicativo do sujeito: estranho.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Apresentamos as características dos *memes*, discutimos e analisamos os textos. Vemos a importância de utilizar esse gênero textual para uma aula de análise linguística no âmbito da morfossintaxe para a compreensão do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito ou do objeto, numa perspectiva interacionista, auxiliada pelas contribuições de estudiosos como Ignácio (1993), Geraldi (1997), Franchi (2006). Tais estudiosos nos ajudam a pensar que o objetivo das aulas de língua portuguesa não deve ser o mero ato de decorar regras gramaticais para alcançar uma boa nota nas provas e, ao final do ano, conseguir a aprovação para cursar a próxima série, mas sim trabalhar as questões gramaticais como um meio de subsidiar reflexões mais profundas de textos e discursos, ampliando suas competências para as diversas situações de interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a realidade da educação, no Brasil, sobretudo a básica, há décadas, apresenta problemas bastantes complexos, e isso se evidencia cada vez mais. Não precisamos procurar muito ou ir tão longe para encontrarmos relatos negativos sobre a aprendizagem, seja ela em qualquer área do conhecimento. Quando voltamos o olhar para as linguagens, nosso campo de atuação, deparamos com um cenário ainda entristecedor, pois muitas escolas não conseguem desenvolver, significativamente, a compreensão da língua materna de seus estudantes.

A incompreensão dos alunos os faz pensar que não sabem português. Ora, como pode um falante nativo não saber a sua língua? Essa confusão decorre do fato de, insistentemente, ensinar-se gramática normativa, desconsiderando muitos outros aspectos linguísticos, como se ela, por si só, representasse toda a língua. Logo, os estudantes pensam que não sabem português porque não decoraram as inúmeras regras gramaticais.

Após as discussões apresentadas, podemos constatar que renomados autores se posicionam contrariamente a esse modelo tradicional de ensino de língua portuguesa, utilizado por muitos professores da Educação Básica, com a justificativa de que esse modelo metalinguístico engessado não contribui efetivamente para que os alunos aprendam a produzir e interpretar textos e discursos, seus ou de terceiros, dificultando sua compreensão acerca da língua em situações reais de interação.

Em oposição aos exercícios de memorização de nomenclaturas e regras gramaticais na sala de aula, a partir de frases e orações descontextualizadas, observamos que conceituados estudiosos da nossa área preconizam o estudo e a reflexão linguística baseado em gêneros textuais diversos e do cotidiano dos alunos, pois, como defendem, o uso e o funcionamento da linguagem ocorrem em textos e discursos produzidos durante as situações comunicativas da vida, em sociedade.

Considerando as constantes transformações sofridas pelas sociedades, nos posicionamos ao lado dos que pregam que o cenário educacional também tem se modificado e deve se adaptar para corresponder às expectativas e às necessidades do seu público. Uma delas, imposta pela pandemia do Covid-19, é a aula remota. Defendemos um ensino reflexivo, leve e que manifeste elementos do contexto social dos alunos. Foi por esse motivo que propusemos textos do gênero digital *meme*, pelo fato de fazerem parte da vida e do gosto de muitos jovens alunos, que, inúmeras vezes, se refugiaram em suas redes sociais, procurando um pouco de alegria e se escondendo das dores e dos medos provocados por esse tempo pandêmico.

Vimos, a partir dos *memes* selecionados para compor o *Corpus* deste trabalho e da sequência didática apresentada, que, com uma boa pesquisa feita pelo professor, é possível encontrar e utilizar esse gênero textual para o ensino do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito e levar o aluno a perceber que um – o adjunto adnominal – especifica, expande, o significado de um substantivo; e outro – o predicativo do sujeito – grosso modo, atribui uma característica ao sujeito, ligado por um verbo, chamado *de ligação*. O seu uso/aparecimento aliado ao texto não-verbal, nos memes, contribui

diretamente para a construção de sentido pretendido pelo autor e, respectivamente, à sua compreensão.

No campo da morfossintaxe, mais especificamente do adjunto adnominal e do predicativo do sujeito ou do objeto, o meme pode contribuir significativamente para o processo de análise linguística do aluno, dando destaque à cultura digital e às culturas juvenis que ocupam espaços nas mídias e nas redes sociais, conforme preconizam os documentos oficiais, como a BNCC (2017) e os PCN (1998).

Queremos salientar que todas as propostas e reflexões linguísticas aqui apresentadas não tiveram a pretensão de pôr fim a todas as dificuldades de aprendizagem desse âmbito da morfossintaxe, de ser o único ou o mais eficiente meio de ensino de língua portuguesa. Quisemos, apenas, manifestar nossa grande preocupação com a situação e com os níveis de aprendizagem que os nossos alunos têm recebido, e, a partir disso, apontar para mais um caminho que pode auxiliar o professor a tornar a sua sala de aula em um lugar de reflexão, onde é ouvida e considerada a voz dos alunos.

Como destacamos anteriormente, não tivemos a oportunidade de aplicar a sequência didática proposta, devido ao fato de não conseguirmos contactar os gestores escolares. Isso fez com que os resultados esperados não saíssem do mundo das ideias. Todavia, pautando-nos nas contribuições dos autores citados no decorrer deste trabalho, esperamos que, tão logo estivermos em uma situação real de sala de aula, esperamos obter respostas positivas em relação à aprendizagem dos nossos alunos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**/ Evanildo Bechara. – 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 15 de outubro de 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

CAMILLO, Cíntia Moralles; MEDEIROS, Liziany Muller. **Teorias da educação**. Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/06/MD_Teorias_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_Diagrama%C3%A7%C3%A3oFinal.pdf. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48.ed. revisada. São Paulo: *Companhia Editora Nacional*, 2008.

CUNHA, Celso. **Nova gramática do português contemporâneo** [recurso eletrônico] / Celso Cunha, Lindley Cintra. - 7. ed., reimpressão. — Rio de Janeiro : Lexikon, 2017. 800 p., recurso digital.

DAWKINS, Richard. Tradução de Geraldo H. M. Florsheim. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2001.

FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de. Gramática. Disponível em: https://kupdf.net/download/gramatica-faraco-e-moura_5a5aef97e2b6f5f326ed9ce8_pdf. Acesso em 17 de outubro de 2021.

FERRAZ, Mônica Mano Trindade; OLIVAN, Karen Neves. **Gramática e formação do professor de língua materna**: refletindo sobre o ensino e ensinando para a reflexão. In: Anais do VII Congresso Internacional da Abralín, 2011, Curitiba. P. 2234- 2248.

FONTANELLA, Fernando. **O que é um meme na Internet? Proposta para uma problemática da memesfera**. Trabalho apresentado no III Simpósio Nacional da ABCiber, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/48077247/O-que-e-um-meme-na-Internet-ABCiber-2009>. Acesso em: 16 de outubro de 2021.

FRANCHI, Carlos. **O que é mesmo gramática?** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

GUERRA, Christiane; BOTTA, Mariana. **O meme como gênero discursivo nativo do meio digital**: principais características e análise preliminar. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/DL35-v12n3a2018-17>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. **Os memes vão além do humor**: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. *Texto Digital*, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 12, n. 2, p. 185-208. Jul./dez. 2016. ISSN: 1807-9288. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2016v12n2p185>. Acesso em 12 de outubro de 2021.

GUIMARÃES, Fernanda Taís Brignol; LEITE, Maria Alzira. **O paradigma da pedagogia dialógica e a ressignificação das relações em sala de aula**: equipolência de vozes. Disponível em: <https://www.uniritter.edu.br/files/sepesq/arquivos-trabalhos-2019-2/3-fernanda-tais-brignol-guimaraes-o-paradigma-da-pedagogia-dialogica-e-a-ressignificacao-das-relacoes-em-sala-de-aula.pdf>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. Por exemplo, o ensino da análise sintática. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 37, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3931>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

KLEIMAN, Ângela; SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática – metalinguagem para principiantes**. 2 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946- **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**/ Luiz Antônio Marcuschi. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: _____. *Gêneros textuais: constituição e práticas sociodiscursivas*. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**: linguagens, ambientes, redes. São Paulo: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Yasmin Santos de. **Jogo e gramática**: uma análise sobre o ensino de sintaxe a partir do lúdico. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20514>. Acesso em: 08 de outubro de 2021.

POSSENTI, Sírio. Gêneros discursivos: Bakhtin vai à escola. In: **Gênero e Linguagens**: diálogos abertos / Simone Dália de Gusmão Aranha, Tânia Maria Augusto Pereira, Maria de Lurdes Leandro Almeida, (Organizadoras) – João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

SILVA, Manoel Fernandes da. **A gramática como pretexto para estudar o texto**: o meme na sala de aula do ensino fundamental – anos finais / Manoel Fernandes da Silva. Mamanguape-PB, 2020. Disponível em: https://www.google.com/search?q=a+gram%C3%A1tica+como+pretexto+para+ensinar+o+texto++manoel+fernandes&rlz=1C1GCEA_enBR960BR961&sxsrf=AOaemvJ89wPTsc9bBAAtI12NQ8IMEDNc4MA%3A1634084375113&ei=FyZmYd6OBunY1sQPjK-9qA8&ved=0ahUKEwie9tfVjsbzAhVprJUCHYxXD_UQ4dUDCA8&uact=5&oq=a+gr

[am%C3%A1tica+como+pretexto+para+ensinar+o+texto++manoel+fernandes&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAM6BwgjELADECc6BwgAEEcQsAM6BQghEKABOgUIABDNAjoHCCEQChCgAToECCEQCKoECEEYAFctEFjvgAFgxYcBaARwAngAgAHSAYgBpBySAQYwLjE5LjKYAQCgAQHIAQnAAQE&scient=gws-wiz](https://www.google.com/search?q=am%C3%A1tica+como+pretexto+para+ensinar+o+texto++manoel+fernandes&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAM6BwgjELADECc6BwgAEEcQsAM6BQghEKABOgUIABDNAjoHCCEQChCgAToECCEQCKoECEEYAFctEFjvgAFgxYcBaARwAngAgAHSAYgBpBySAQYwLjE5LjKYAQCgAQHIAQnAAQE&scient=gws-wiz). Acesso em: 12 de outubro de 2021.

TRAVAGLIA, Luís Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática. São Paulo: Cortez, 2006.